

Produção de alimentos, saúde e democracia



Atualmente, estamos nos alimentando desses alimentos geneticamente modificados e alimentos produzidos com a massiva e despreocupada utilização de agrotóxicos, temos muito pouco conhecimento a respeito de seus efeitos, a informação está oculta, e poucos se manifestam no sentido de abrir o debate. Isso também se dá em razão de nosso silêncio como cidadãos, detentores do poder de decisão através da democracia, onde, em tese, temos o direito de escolher, concordar ou discordar. Como lembra o cientista Jorge Riechmann, o que vem acontecendo nos últimos anos com a engenharia genética é muito grave: tecnologias com tremendo potencial de impacto social, ecológico e cultural, capazes de alterar de maneira mais ou menos drástica quase todos os aspectos de nossas sociedades, nossos ecossistemas, nossos corpos e nossas vidas, estão se introduzindo rapidamente nos mais diversos setores sob a pressão de um punhado de empresas transnacionais, sem uma análise suficiente dos riscos, sem o debate social imprescindível, desativando ou desdenhando os controles democráticos e, em muitos casos,

contrariando a vontade de expressa dos cidadãos (refletida em sondagens de opinião ou em diversos fóruns consultivos). Fazem da biosfera toda - e de nossos corpos dentro dela - um gigantesco laboratório, e nesse processo nos submetem a riscos que achamos inaceitáveis.

Entretanto, informações importantes sobre alimentos geneticamente modificados não são levadas, adequadamente ao conhecimento dos cidadãos, do mesmo modo os riscos dos agrotóxicos. Neste sentido, como referido anteriormente, precisa-se debater o assunto democraticamente, pois coloca-se em risco a saúde humana, o meio ambiente, e a biodiversidade. Afeta pois o ambiente, casa comum a todos, onde a vida acontece.

Nesse sentido, falar de democracia implica responsabilidade de quem contamina, especialmente empresas multinacionais, responsáveis pela produção de agrotóxicos e sementes modificadas, intervêm diretamente na democracia brasileira, através do financiamento de campanhas de políticos de alto escalão e do favorecimento financeiro e pessoal a algumas pessoas e grupos com poder de decisão.

Atualmente, os supermercados encontram-se abarrotados de alimentos produzidos através de processos geneticamente modificados e com elevado uso

de agrotóxicos. O cidadão é impelido a alimentar-se com venenos e plantas criadas em laboratório, justamente por não ter outras opções. Em outras palavras, vivencia-se uma verdadeira "ditadura da alimentação doentia", uma vez que não há como falar em democracia frente à triste realidade sobre as mesas brasileiras. O resultado deste processo são milhões de pessoas ficando doentes 'pela boca', envenenando a si mesmas diariamente, muitas delas sem nem mesmo terem consciência disso, desenvolvendo doenças pouco conhecidas e até incuráveis, bem como os fortes indícios de constituir-se em causa de câncer.

Portanto, entende-se que é preciso uma maior participação popular e das universidades, no debate deste tema, atualmente que é monopolizado e manipulado por alguns políticos (financiados pelas corporações) e pelas empresas interessadas.

Rodrigo Tonel¹
Daniel Rubens Cenci²

¹Acadêmico do Curso de Direito da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Bolsista CAPES.

²Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná. Professor do Curso de Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI.